

NÃO IMPORTA
O SOTAQUE,

DE NORTE A SUL TEMOS A
CEBOLA IDEAL PARA VOCE!



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br





A **Topseed Premium** conhece a nossa terra e, por isso, é líder em cebolas híbridas no Brasil.

A experiência da nossa equipe técnica, aliada às estações experimentais espalhadas pelo país, nos permitem levar ao campo variedades de alta tecnologia adaptadas para diferentes regiões.

O clima você não controla, mas suas decisões sim. Não arrisque, semeie cebolas **Topseed Premium**, líder em confiança.



CATENA FI



GAMAY FI



RUBI FI



ANDRÔMEDA FI



AQUARIUS FI



CANARANA FI



FERNANDA FI



LUCINDA FI



SAMURAI FI



SERENA FI



SIRIUS FI



SOBERANA FI

Saiba mais sobre a linha de cebolas **TOPSEED PREMIUM:**



☎ 19 3514-7330

🌐 agristar.com.br

📱 /agristardobrasil

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA FAZ SEMENTES

Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br

ESPECIAL FRUTAS

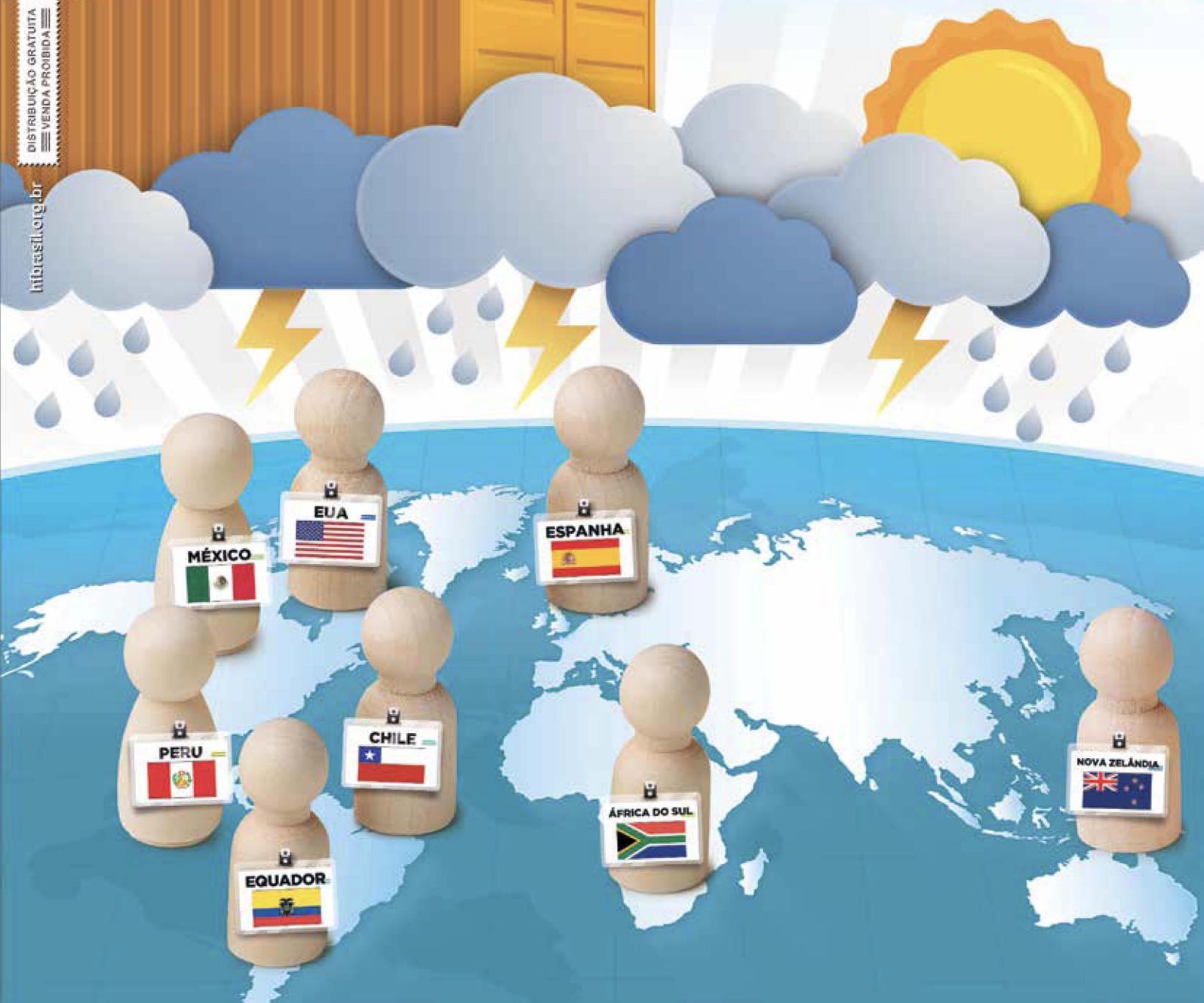
2023 SERÁ UM ANO HISTÓRICO
NAS EXPORTAÇÕES?

Alta no preço das frutas pode
garantir novo recorde neste ano



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfrasil.org.br



/// Vegetables
by Bayer

A Seminis é digital!

Estamos sempre on-line através dos nossos canais para compartilhar conhecimento, tirar dúvidas e apresentar novidades em sementes.

CHATBOT
Atendimento rápido e personalizado.

MANEJO EM FOCO
Dicas valiosas para a qualidade do seu cultivo.

SITE SEMINIS
Produtos e muitas novidades para você.

LOJA SEMINIS
Compre as nossas sementes on-line!



REDES SOCIAIS
Siga-nos no YouTube, Facebook e Instagram!

<https://linktr.ee/seminisbrasil>

@SeminisBrasil @SeminisBrasil Seminis Brasil

Aponte a câmera do seu celular e conheça mais sobre a Seminis Bayer.



EDITORIAL



Fernanda Geraldini (à esq.) e Marcela Barbieri são as autoras deste Especial Frutas 2023.

BRASIL PODE ATINGIR UM NOVO RECORDE COM OS EMBARQUES DE FRUTAS EM 2023

A receita brasileira obtida neste ano com as exportações de frutas frescas pode superar a adquirida em 2021 (de US\$ 1,1 bilhão), atingindo, portanto, um novo recorde, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Já em volume, os embarques parciais de 2023 estão abaixo do patamar histórico de 2021.

A possível receita recorde em 2023 está diretamente atrelada ao aumento no preço médio pago (em dólar) pelas frutas, o que, por sua vez, se deve ao clima favorável no Brasil, a melhores condições logísticas e, sobretudo, à menor concorrência externa. É importante lembrar que o Brasil, sendo um dos poucos países com condições de produzir o ano todo, oferta a oferta frutas em períodos em que outros fornecedores têm a produção prejudicada e/ou estão em entressafra.

Porém, em comparação com os demais países exportadores, o Brasil ainda tem um desempenho considerado limitado para o tamanho da produção nacional. Segundo Eduardo Brandão, diretor executivo da Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados), o Brasil tem um mercado interno bastante grande, e, com isso, a maior parte das frutas é consumida domesticamente. Além disso, a maioria das frutas ainda tem o destino restrito à União Europeia, com pouca participação de outros países. Além disso, pequenos produtores têm receio em vender para fora do País, acreditando se tratar de um mercado exigente e burocrático e acessível apenas aos grandes agricultores.

Nesta edição, a Equipe da revista **Hortifruti Brasil** avalia o desempenho dos embarques das 10 principais frutas frescas mais exportadas em volume (em ordem decrescente de importância): manga, melão, uva, limas/limões, melancia, mamão, abacate, maçã, banana e laranja. E fica evidente que a fruticultura do Brasil vem ampliando sua importância internacional, mas o País pode chegar ainda mais longe!

SUA CARREIRA PODE SER ÚNICA, ASSIM COMO VOCÊ.



INSCRIÇÕES ABERTAS

Só até 23/11

- **CERTIFICADO USP**
- INTERAÇÃO E **NETWORKING**
- CONTEÚDO **ATUALIZADO COM AULAS AO VIVO**
- PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU **100% ONLINE**
- **PROFESSORES USP** E PROFISSIONAIS **RENOMADOS DO MERCADO**

MBAUSP

ESALQ

INSCRIÇÕES ABERTAS

MBAUSPESALQ.COM



queroinfos@mbauspesalq.com | (19) 2660-3343

Instagram Facebook LinkedIn YouTube /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, João Victor Vicentin Diogo, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Barbara Gabriela Lira, Carolina Lagazzi Dreger, Gabriela Sousa, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Faganello Correa, Gustavo Spalao Silva, José Vítor de Sousa Kovac, Isabela Baldini, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Matheus Corsini, Rafael Grigoletti da Motta, Pedro Angelo Almeida Franco, Thomas Brigato e Vitor Gregório Sierra de Sene.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitó Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 06

Nesta edição, a Hortifruti Brasil avalia o desempenho dos embarques brasileiros das 10 principais frutas exportadas em 2023.

- 13** BATATA
- 14** TOMATE
- 16** CENOURA
- 17** ALFACE
- 18** CEBOLA
- 20** MELANCIA
- 21** MELÃO
- 22** UVA
- 23** MANGA
- 24** CITROS
- 25** BANANA
- 26** MAMÃO
- 27** MAÇÃ

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola

Por Fernanda Geraldini



Consumo pode beneficiar a saúde ocular em adultos mais velhos

Um recente estudo aleatório e controlado em humanos constatou que o consumo de uvas durante 16 semanas melhorou os principais marcadores da saúde ocular em adultos mais velhos. O estudo, publicado na revista científica *Food & Function* e divulgado no portal *Fresh Fruit*, analisou o impacto do consumo regular de uvas no acúmulo de pigmento macular e outros biomarcadores da saúde ocular. Este é o primeiro experimento humano sobre este assunto, e os resultados reforçam estudos preliminares anteriores onde se descobriu que o consumo de uvas protege a estrutura e função da retina. A ciência mostrou que uma população idosa tem um maior risco de doenças oculares e problemas de visão. *Fonte: Fresh Fruit Portal / Jill Wellington por Pixabay.*



Rastreabilidade e inteligência artificial prometem revolucionar a forma de consumo de alimentos

A inteligência artificial (IA) agora chegou ao setor de HFs e, principalmente, à mesa dos consumidores! A PariPassu, empresa referência em soluções de tecnologia e rastreabilidade para a cadeia agroalimentar, lançou uma nova versão do aplicativo "Conecta", que além de unir o consumidor à cadeia produtiva, agora traz receitas geradas por inteligência artificial. Em apenas 15 segundos, a IA cria receitas com os itens disponíveis, permitindo novas formas de preparar e de diversificar a alimentação dos brasileiros. Assim, a atualização do "Conecta", disponível para iOS e Android, une tecnologia e alimentação saudável, de uma maneira acessível e prática, com melhor aproveitamento da sazonalidade durante as épocas de alta safra. *Fonte e foto: PariPassu.*



EUA consomem mais HFs nos últimos 20 anos

Consumidores dos Estados Unidos aumentaram o consumo de frutas e hortaliças nos últimos 20 anos. É o que diz a pesquisa *The Packer's Fresh Trends 2023*, divulgada recentemente. 67% dos entrevistados alegam terem incluído mais esses produtos no carrinho nos últimos 20 anos, e os principais motivos relatados foram aumentar os nutrientes na dieta, orientação médica e melhor custo-benefício dos produtos. Outros pontos relevantes abordados pela pesquisa é que a renda é um fator determinante: nas famílias com rendas mais altas, o percentual dos que compraram mais HF foi bem maior do que nas famílias com menor renda. Lares com crianças também tiveram compraram mais hortifrutis no período. Um outro questionamento feito na pesquisa foi "Quais fatores fazem com que você esteja mais propenso a adquirir produtos que você não tinha comprado antes?", e as respostas foram relevantes: produtos em promoção foi o critério mais respondido pelos consumidores, seguido pela disponibilização de amostras, pela propaganda "boca-a-boca" e pelas experiências anteriores em restaurantes. Ou seja, após o preço, um fator importante para o consumidor é ter a experiência de provar em algum local, ou pelo menos, ter a recomendação de um conhecido. *Fonte: The Packer | Foto: Pixabay.*

A HF Brasil por aí

Pesquisadora participa de seminário em Janaúba/MG



Foto: Abanorte.

No dia 31 de agosto, a pesquisadora de frutas do Hortifrutí/Cepea, Fernanda Geraldini, esteve em Janaúba (MG), a convite da Abanorte (Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas), para participar do seminário "O Norte de Minas e a Produção de Manga". Fernanda falou sobre mercado, produção e comercialização da manga no Brasil e no mundo. O evento também contou com a participação do consultor Moacir Brito Oliveira, que detalhou a evolução do manejo da mangicultura na região.

Pesquisadora realiza palestras de mercado no Sul da BA

Nos dias 26 e 27 de outubro, a pesquisadora de frutas do Hortifrutí/Cepea Marcela Barbieri realizou duas palestras de mercado em Eunápolis e Teixeira de Freitas, no Sul da Bahia, a convite da Syngenta e da Inagri para a Campanha Portal 2023. Marcela falou sobre mercado, produção e comercialização de mamão e melancia no Brasil e no mundo, trazendo um panorama atual e previsões de curto de prazo. Os participantes do evento eram, em sua maioria, de revendas da região.



2023 SERÁ UM ANO HISTÓ

Alta no preço das frutas pode garantir novo recorde neste ano

Por Fernanda Geraldini e Marcela Barbieri



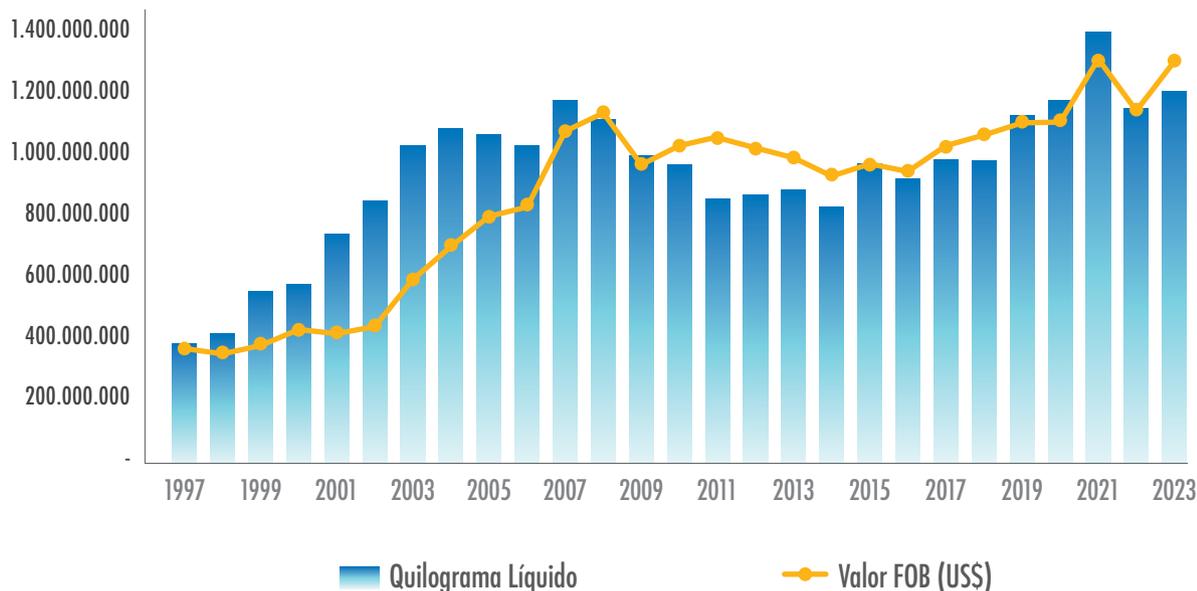
As exportações brasileiras de frutas frescas na atual temporada 2023 estão surpreendendo o setor de hortifrúti. A receita obtida neste ano com os envios de frutas frescas pode superar a obtida em 2021 (de US\$ 1,1 bilhão), atingindo, portanto, um novo recorde, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Já em volume, os embarques parciais de 2023 estão abaixo do patamar alcançado em 2021.

A receita recorde em 2023 está diretamente atrelada ao aumento no preço médio pago (em dólar) pelas frutas, o que, por sua vez, se deve ao clima favorável no Brasil, a melhores condições logísticas e, principalmente, à menor concorrência externa. É importante lembrar que o Brasil, sendo um dos poucos países com condições de produzir o ano todo, oferta a oferta frutas em períodos em que outros fornecedores têm a produção prejudicada e/ou estão em entressafra.

Em 2023, as 10 principais frutas frescas mais exportadas em volume são (em ordem decrescente de importância): manga, melão, uva, limas/limões, melancia, mamão, abacate, maçã, banana e laranja.

MAIS DE US\$ 1 BILHÃO

Evolução das exportações brasileiras de frutas frescas (em mil toneladas e em milhões de US\$)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Obs: Previsão do desempenho das exportações de 2023 a partir da soma dos dados da parcial de 2023 (janeiro a outubro) e de novembro e dezembro de 2022.

RICO NAS EXPORTAÇÕES?

ALTA DO PREÇO GARANTE RECEITA RECORDE EM 2023

Principais fatores que resultaram em aumento no preço médio pago pelas frutas frescas em 2023

CLIMA FAVORÁVEL NO BR



O clima em 2023, no geral, está sendo mais favorável à produção nos polos produtores/exportadores das frutas nacionais (menos chuvas no Nordeste, por exemplo).

MELHORES CONDIÇÕES LOGÍSTICAS



Problemas logísticos, que desestimularam muitos exportadores no ano passado, foram amenizados em 2023.

MENOR PRODUÇÃO EM OUTROS PAÍSES



Países concorrentes no comércio de frutas (como Peru, Equador e Espanha) estão enfrentando dificuldades na produção, muitas vezes devido ao clima.

Volume: **-7,8%**
Receita: **+7,1%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



MAMÃO

Queda na produção nacional impede cenário mais positivo em 2023

A queda na produção de mamão em 2023 resultou em diminuição no volume exportado. Apesar disso, a receita ainda deve ser maior neste ano frente ao anterior, por conta dos aumentos nos preços pagos pela fruta.

O Brasil domina o mercado europeu do mamão. Em 2022, das quase 32 mil toneladas importadas pela União Europeia, 29 mil toneladas (ou 90%) foram fornecidas pelo Brasil, segundo estatísticas da *European Commission*. Isso evidencia

que a baixa oferta brasileira é o que resultou em aumento no preço da fruta na Europa.

Outros fornecedores da União Europeia são: Gana, Panamá,

Angola e México, mas que, juntos, representam apenas 8% do total adquirido pelo bloco. Destes países, apenas o México tem produção mais expressiva, porém, grande parte do volume é escoado aos Estados Unidos – que, ressalta-se, já foram um importante destino da fruta brasileira.

As exportações brasileiras de mamão recuaram em 2022, e esse cenário tem sido novamente observado em 2023.

O volume enviado ao exterior foi limitado pela baixa oferta nacional, devido à diminuição na área plantada entre 2020 e 2022 e às fortes chuvas do verão 2022/23, que prejudicaram a produtividade e a qualidade da fruta do Espírito Santo e da Bahia.

ALTA DO PREÇO É O QUE GARAN

Volume: **+18,3%**
Receita: **+36,3%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



MANGA

*Com menor concorrência,
receita atinge recorde*

O clima desfavorável entre o final do ano passado e início de 2023 limitou a produção de manga no Vale do São Francisco (PE/BA) no primeiro semestre e, conseqüentemente, os embarques da fruta. Já neste segundo semestre, período de pico de safra na região, a expectativa era de uma superprodução, mas o clima quente no inverno diminuiu a produtividade de muitos pomares. Apesar disso, agentes priorizaram as exportações da fruta em detrimento de negociá-la no mercado doméstico, o que, inclusive, elevou com força os preços internos.

A melhora nas condições logísticas também favoreceu os embarques brasileiros de manga, sobretudo aos Estados Unidos.

Ressalta-se que os envios ao país norte-americano vinham declinando significativamente devido à falta de navios e contêineres, a atrasos e aos altos valores de frete. Esses gargalos – que igualmente são enfrentados por exportadores que escoam para a Europa – somados a custos adicionais para embarcar aos Estados Unidos (especialmente os relacionados a tratamento hidrotérmico) vinham reduzindo a viabilidade deste destino. Já em 2023, a diminuição no valor do frete e a regularização de rotas resultaram em retomada dos embarques ao mercado norte-americano.

Ainda, a menor produção em países concorrentes, principalmente no

segundo semestre do ano, impulsionou os envios brasileiros da fruta em 2023. No **Equador**, o *El Niño* elevou as temperaturas médias e prejudicou a produção de manga; como resultado, os envios da fruta aos Estados Unidos devem cair pela metade nesta temporada. Conseqüentemente, a demanda norte-americana deve se deslocar ao Brasil entre outubro e dezembro, período de janela equatorial. Entre setembro e novembro, os embarques brasileiros também podem ser favorecidos pela baixa produção da **Espanha**, onde a colheita tende a ser bem abaixo do potencial produtivo.

No **Peru**, o *El Niño* deixou as temperaturas acima da média

e ocasionou chuvas abundantes, cenário que resultou em baixa taxa de floração. Assim, a produção local pode cair até 50% neste ano. O Peru é o principal concorrente do Brasil nos embarques de manga à Europa, mas a forte redução na produção peruana também pode ter reflexos nos embarques brasileiros aos norte-americanos. Isso porque a safra do Peru deve se atrasar, o que prolongaria a duração da janela brasileira até o fim de dezembro/começo de janeiro. Já no caso da Europa, os envios do Brasil podem crescer no começo de 2023 (janeiro a abril), quando as exportações das frutas peruanas geralmente são intensas.

A tendência de aumento sucessivo nas vendas externas, que vinha sendo registrado em anos anteriores, foi interrompida em 2022, mas, em 2023, os embarques devem retomar o movimento de crescimento. Em volume, ainda é cedo para prever se superará o recorde de 2021, porém, em receita, os embarques parciais deste ano (até outubro) já são os maiores da história.

Volume: **+2,5%**
Receita: **+24,4%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



MAÇÃ

Exportações crescem, mas menos do que o esperado pelo setor

TE MELHOR DESEMPENHO EM 2023

MELÃO/MELANCIA

Alta na produção e melhora logística favorecem temporada 23/24

Volume: **-1,6%**
Receita: **+22,5%**
(jan-out/23 x jan-out/2)

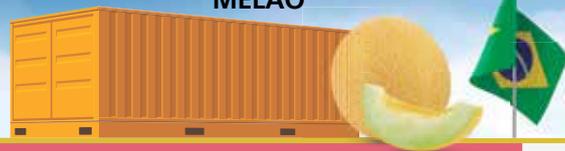
MELANCIA



Fonte: Secex.

Volume: **+11,8%**
Receita: **+26,1%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

MELÃO



Fonte: Secex.

A safra 2022/23 brasileira foi bastante desafiadora, considerando-se que o clima foi mais úmido, por conta do efeito da *La Niña*, que costuma causar mais chuvas no Nordeste. Na temporada atual, o cenário é justamente o oposto, com atuação do *El Niño* (e, portanto, menos chuvas nas praças produtoras de melão e de melancia) e clima favorável à produção. Até o momento, as lavouras estão registrando boas produtividade e qualidade e adequado controle fitossanitário – apesar de casos de oídio e mosca-minadora. O custo de produção na região deve cair, tendo em vista as menores aplicações de defensivos, as desvalorizações de fertilizantes e de embalagens e, principalmente, a diminuição nos preços do frete marítimo, que foi um grande entrave na safra 2022/23.

Quanto a questões comerciais, nas últimas safras, os contratos foram fechados com atraso, e, na temporada atual. (2023/24), esse cenário continuou sendo verificado até meados de junho, quando apenas uma pequena parcela havia sido negociada. Isso dificulta o planejamento dos plantios, sobretudo para os primeiros meses de embarques. Porém, o cenário se regularizou nos meses seguintes, e exportadores de melão e melancia esperam ter boa rentabilidade.

A safra 2023/24 de melão e melancia começou em agosto de 2023 com expectativas mais positivas em comparação com a temporada anterior, tanto produtivas quanto comerciais. A safra deve ser finalizada em abril de 2024.

Outro fator que está favorecendo a temporada brasileira é a baixa oferta europeia. A Espanha, maior produtor de melões e melancias da Europa, enfrentou dificuldades no campo, devido ao clima (principalmente seca, e, posteriormente, chuvas, que atrasaram o plantio em alguns momentos) e à redução de área. Esse fato beneficiou os envios brasileiros de melancias à Europa até mesmo durante o período de entressafra. De abril a julho de 2023, o Brasil embarcou 9,7 mil toneladas da fruta, o dobro do volume escoado no mesmo período do ano passado e o melhor desempenho da história para esse período de entressafra. No caso do melão, as exportações deste ano (de abril a julho) somam 16,1 mil toneladas, o segundo maior desempenho da história para este período – atrás somente da quantidade escoada em 2022. No primeiro semestre de 2023,

inclusive, o Brasil ultrapassou a Espanha e assumiu o posto de principal fornecedor de melão à União Europeia.

As boas expectativas para a temporada 2023/24 brasileira de melão e melancia também estão fundamentadas na maior procura espanhola pelas frutas. A queda na produção da Espanha foi tamanha que levou a país a buscar melões de outras origens, como o Brasil.

Apesar de os principais concorrentes do Brasil enfrentarem problemas produtivos (como **Chile, Nova Zelândia e África do Sul**) e de o volume brasileiro aumentar na safra 2022/23, as exportações de maçã fresca não cresceram em 2023 como esperado por agentes consultados pela **Hortifruti Brasil**.

Isso porque o atraso na colheita do Brasil (que resultou no baixo estoque nacional e na necessidade de recompô-lo rapidamente após a colheita) e o alto suprimento em alguns dos principais destinos, como

a **Índia**, impediram um aumento mais significativo do volume exportado. Pelo menos, a receita teve um incremento mais animador.

Entre janeiro e setembro/23, os principais destinos da maçã brasileira foram Bangladesh (que recebeu 42% do volume total exportado pelo Brasil), Índia (33%) e Reino Unido (9%). Destaca-se que a Rússia, que chegou a ser o terceiro maior destino do Brasil, deixou o posto desde o início da guerra contra a Ucrânia, que resultou em sanções a este país.

ALTA DO PREÇO É O QUE GARAN

Volume: **+5,6%**
Receita: **+11,8%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



LIMA/LIMÕES

Crescimento na oferta e menor concorrência resultam em desempenho recorde

A produção em São Paulo foi bastante elevada em 2023, principalmente nos três primeiros meses do ano, período de pico de safra no estado. Além do clima favorável na época (chuvas), áreas implementadas nos últimos anos entraram em produção e/ou atingiram o potencial produtivo – vale lembrar que, em São Paulo, os plantios de lima ácida tahiti cresceram 85,5% de 2015/16 para 2022/23, segundo o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura). Já em outros estados, como Minas Gerais, Bahia, Pará e Pernambuco, informações indicam que a produção e a área plantada também aumentaram nos últimos anos.

Diante da oferta nacional maior nos primeiros meses do ano, mais produtores se interessaram por exportar o excedente da fruta. Na Europa, a disponibilidade de limas também cres-

ceu, ao passo que demanda estava desaquecida no começo de 2023, devido ao inverno, contexto que deixou os preços internacionais pouco remuneradores nesse período. Ainda assim, na parcial do ano, os embarques brasileiros da fruta registraram bom desempenho.

No **México**, importante fornecedor mundial da fruta, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) estimou queda de 7% na produção da safra 2022/23 – o alto valor dos insumos teria desestimulado os investimentos. E o clima quente também afetou as regiões produtoras mexicanas. Diante disso, outros países começam a ganhar relevância no cultivo da fruta, como **Colômbia** e **Peru**, regiões que, por sua vez, passaram a fornecer o limão aos Estados Unidos, sobrando o mercado europeu ao Brasil.

Os envios de limões/limas foram recordes no ano passado. Para 2023, tudo indica que um novo patamar histórico será atingido, tendo em vista que, na parcial do ano, a receita e o volume apresentam desempenhos recordes.

Volume: **-27,3%**
Receita: **-25,6%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



BANANA

Em crise, Argentina demanda menos, e exportação brasileira recua

As exportações brasileiras de banana recuaram neste ano. Apesar de os embarques à União Europeia terem crescido, os envios ao Mercosul – destino de 70% da fruta brasileira exportada – caíram com força.

A queda dos embarques ao Mercosul está atrelada aos impactos de ciclones recorrentes no Sul do Brasil, onde está a principal região exportadora – Norte de Santa Catarina – e sobretudo à crise econômica da Argentina, importante destino da fruta brasileira. Exportadores brasileiros, inclusi-

ve, indicaram problemas com pagamento de demandantes argentinos.

Quanto a países concorrentes, o **Equador**, mesmo com problemas produtivos, registrou aumento nas exportações, tendo em vista que a comercialização foi realizada em janelas de entressafra de outros países e que os custos com frete marítimo recuaram frente aos de 2022. Já o **Paraguai** teve boa produção e preços mais baixos, o que foi atrativo para compradores do Mercosul.

TE MELHOR DESEMPENHO EM 2023

Volume: **+32,3%**
Receita: **+47%**
(jan-out/23 x jan-out/22)

Fonte: Secex.



UVA

Demandas europeia e norte-americana impulsionam embarques

Mesmo com a recuperação da produção no Vale do São Francisco (PE/BA), a demanda externa bastante aquecida, tanto europeia quanto a norte-americana, evitou volumes excedentes da fruta no mercado doméstico.

A baixa oferta de uva na Europa antecipou a abertura da janela de exportação brasileira do segundo semestre, e a demanda está acima do normal desde o início de setembro. O Peru, importante fornecedor de fruta à Europa, registra queda na oferta de uvas locais, devido ao clima – assim como verificado para a manga, o *El Niño* trouxe mais calor e umidade às áreas de uva. Porém, no caso da uva, as altas temperaturas aceleraram o ciclo, e houve adiantamento do início da temporada. Estimativas apontam redução de até 30% na produção peruana, o que gera até dúvidas se o país conseguirá manter sua posição de maior exporta-

dor mundial de uvas de mesa. Exportadores peruanos também enfrentam problemas fitossanitários e de qualidade.

Quanto aos Estados Unidos, houve queda na produção da **Califórnia**, importante produtor de uva de mesa. O estado norte-americano foi atingido pelo furacão Hilary, que causou perdas significativas, exceto para as variedades precoces, que já estavam com a colheita concluída.

Neste cenário, produtores brasileiros estão vivenciando um período de altíssima demanda dos dois principais mercados internacionais, havendo, inclusive, reajustes de preço por parte dos europeus para atrair mais exportadores, já que o mercado norte-americano costuma ter valores superiores. Até mesmo variedades pouco exportadas pelo Brasil, como a BRS vitória, estão tendo boa procura internacional, devido à escassez mundial da fruta.

O mercado de uvas brasileiras está bastante aquecido neste segundo semestre. Após registrar dificuldades climáticas na primeira metade do ano (chuvas entre o final de 2022 e início de 2023), houve recuperação da produção neste segundo semestre, favorecida pela menor umidade no Vale do São Francisco (PE/BA).

ABACATE GANHA ESPAÇO E JÁ É UMA DAS FRUTAS MAIS EXPORTADAS PELO BRASIL

Até outubro deste ano, **31,5%** das exportações brasileiras foram para o país vizinho.



As vendas externas de abacate dispararam em 2023, e a fruta subiu várias posições no *ranking* das mais exportadas pelo Brasil – atualmente, ocupa a sétima colocação. Na parcial deste ano (de janeiro a outubro), a receita adquirida com os embarques do abacate foi dobrada frente à registrada no mesmo período de 2022 (+128%). Segundo Lígia Falanghe Carvalho, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Abacate, a crescente demanda pela fruta motivou uma elevação na área de avocado (variedade mais exportada) no País. Além disso, o clima favoreceu a produção do estado de São Paulo, e a disponibilidade da fruta para exportação aumentou. Outro fator favorável foi a abertura, em 2019, do mercado da Argentina ao avocado brasileiro. Dados da Secex mostram que o país vizinho é destino de 31,5% do total exportado pelo Brasil na parcial deste ano (até outubro).

E O SUCO DE LARANJA?

Apesar de não ser uma fruta fresca (e, portanto, não considerado no gráfico da página 6), o suco de laranja é o mais importante “derivado” de frutas da pauta de exportação brasileira. E, neste ano, os embarques nacionais de suco estão crescendo com força, tanto em volume quanto, sobretudo, em receita, devido à baixa oferta mundial da *commodity*. Ressalta-se que, mesmo diante da redução no consumo de suco de laranja nos principais centros (Europa e Estados Unidos), a oferta vem caindo em ritmo ainda maior. Neste cenário, os preços na Bolsa de Nova York (ICE Futures) operam em patamares recordes. E a atual escassez de suco não deve ser encerrada no curto prazo, em decorrência dos baixos estoques nas fábricas brasileiras, da pequena probabilidade de crescimento na produção de laranjas na próxima safra (devido ao *greening*) e da ausência de países produtores que possam compensar a reduzida disponibilidade atual da *commodity*.



POR QUE O BRASIL NÃO EXPORTA AINDA MAIS?

A fruticultura do Brasil, sem dúvidas, está ampliando sua importância internacional. Contudo, considerando-se o tamanho da produção nacional, o País ainda tem desempenho limitado nas vendas externas. Então, por que o Brasil não exporta ainda mais?

Segundo Eduardo Brandão, diretor executivo da Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados), o Brasil tem um mercado interno bastante grande, e, com isso, a maior parte das frutas é consumida domesticamente. Além disso, a maioria das frutas ainda tem o destino restrito à União Europeia, com pouca participação de outros destinos. Neste sentido, a Associação já vem trabalhando na abertura de novos mercados para as frutas brasileiras – confira na tabela abaixo os que já estão em processo avançado!

Muitos produtores ainda desconhecem o proces-

so de venda ao mercado externo, tendo como crença que trata-se de um mercado exigente e burocrático e acessível apenas aos grandes agricultores, o que também limita as exportações.

Atentos ao fato de que muitos produtores têm dificuldades para lidar com questões como certificação, planejamento e acesso a mercados, a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) criou o “Programa de Qualificação para Exportação”, o “Peiex-Agro”. O objetivo da Apex é identificar os principais gargalos relativos à conformidade e certificações e determinar os mercados mais adequados para a venda de cada produto agropecuário e para o perfil do cliente. E o mais importante: o programa está disponível para CNPJ e para CPF, ou seja, o pequeno produtor também pode ser beneficiado pelo Programa! ■

Fruta	Mercado	Andamento do processo
Uva	China	Avançado – previsão até março/2024
Uva	Coreia do Sul	Avançado
Limão	China	Próximo na pauta
Limão	Índia	Avançado
Limão	EUA	Avançado
Avocado	China	Próximo na pauta
Avocado	Índia	Avançado
Avocado	Chile	Avançado
Avocado	EUA	Avançado

Fonte: Abrafrutas.

BATATA

+48,8%



Preço da ágata especial
sobe no atacado paulistano

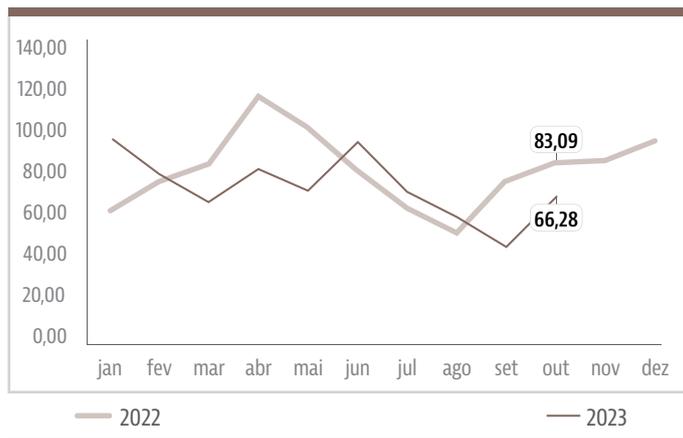


Produtividade

É satisfatória devido ao
clima favorável ao
desenvolvimento
das plantas

Com a safra de inverno próxima do fim, tubérculo se valoriza

Preços médios da batata padrão ágata especial
no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta (Out/23)

Chuvas e desaceleração
da safra de inverno
reduzem oferta

Rentabilidade

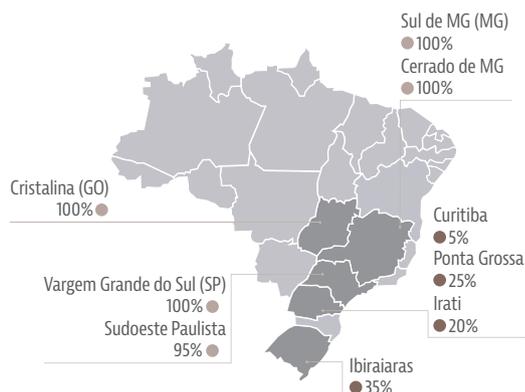
da batata lavada em Vargem
Grande do Sul (SP) na safra
2023 (jun/23 a out/23)

R\$ 46,87 (preço)
-R\$ 33,27 (custo)

+R\$ 13,60/sc

Em outubro, houve diminuição na oferta de batatas, reflexo do encerramento da colheita em Vargem Grande do Sul (SP) e da desaceleração da safra de inverno em Cristalina (GO), Cerrado e Sul de Minas Gerais. Somando a isso, o grande volume de chuvas registrado na primeira quinzena do mês dificultou as atividades no campo, o que restringiu ainda mais a disponibilidade do produto no mercado. Além de reduzir a oferta, as chuvas também prejudicaram as lavouras que estavam em fase de desenvolvimento nas regiões produtoras do Sul e devem, inclusive, acarretar em quebra da produção.

SAFRA DE INVERNO É PRATICAMENTE ENCERRADA; INICIAM-SE AS COLHEITAS DAS ÁGUAS 23/24



Safra de inverno

Safra das águas

Estimativa (%) de área colhida de batata frente ao total da safra de inverno (jul/23 a nov/23) e das águas (nov/23 a mai/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a proximidade do fim da safra de inverno, a oferta será cada vez menor em novembro.



Colheita das águas

Produtores do Paraná e de Santa Catarina devem colher as primeiras áreas da temporada das águas 2023/24 em novembro.



Qualidade

Em função do grande volume de chuvas, a qualidade das batatas ofertadas pelas praças sulistas pode ser menor.

-12%



Preços do salada 3A recuam na Ceagesp



Plantio

Caçador (SC) registra pico de transplantio em outubro

Intensificação da 2ª parte da safra de inverno pressiona cotação

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Segunda parte da safra de inverno se intensifica



Chuva

Clima chuvoso afeta algumas praças que se preparam para safra de verão

As praças produtoras da segunda parte da safra de inverno, como Paty do Alferes (RJ), Sumaré (SP), Sul de Minas e Norte do Paraná, intensificaram a colheita do tomate em outubro. Com isso, as cotações recuaram no mês frente às de setembro. Quanto à temporada de verão, as praças sulistas que estão realizando o transplantio enfrentaram dificuldades por conta do excesso de chuva em outubro. Em Caxias do Sul (RS), produtores relataram perdas em algumas roças, e, em Caçador (SC), tomaticultores indicaram ter prejuízos decorrentes de chuvas de granizo. Em Itapeva (SP), o elevado volume de precipitações também já prejudicou as lavouras, resultando em maior incidência de bactérias.

EM NOVEMBRO, COLHEITA EM ALGUMAS ROÇAS DE VERÃO DEVE COMEÇAR



1ª parte da safra de inverno | 2ª parte da safra de inverno | safra de verão

Estimativa (%) de área colhida de tomate da primeira e segunda partes da safra de inverno (mar/23 – dez/23) e de verão (nov/23 a jun/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Safra de verão

Itapeva (SP) deve iniciar colheita da temporada em novembro.



Fim do inverno

No mesmo mês, Mogi Guaçu (SP) finaliza safra de inverno.



Oferta

Enquanto isso, Sumaré (SP) alcança pico de colheita da segunda parte de inverno em novembro.



ZORVEC®
Encantia®
FUNGICIDA

ISSO MUDA TUDO.

MAIS FLEXIBILIDADE NA SUA ROTINA E CONTROLE DURADOURO NAS LAVOURAS.

Ação mais consistente e por muito mais tempo em todos os estágios da planta, mesmo com chuva. Zorvec® Encantia® traz uma combinação única e consistente para controle da requeima em tomates, até em condições desafiadoras. É a melhor solução para proteger o seu cultivo.



Controle consistente
e duradouro



Aliado na estratégia
antirresistência



Versatilidade de
uso e ampla bula



Rápida ação
e absorção



Facilidade no manejo
e confiança para
melhores resultados



3-4 dias a mais de
controle comparado
a padrões de mercado



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

+116,6%



Alta do preço da "suja" em São Gotardo (MG) é expressiva em comparação ao ano passado

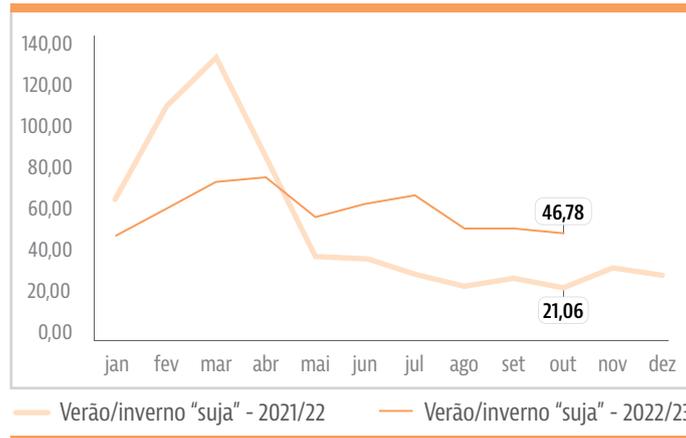


Qualidade

Oídio afeta qualidade na Bahia; já no RS, chuvas danificam raízes

Colheita avança, preço cai, mas segue atrativo em Minas

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

em São Gotardo (MG) em setembro

R\$ 1,61 (preço)

-R\$ 1,10 (custo)

+R\$ 0,51/kg



Colheita se intensifica e aumenta oferta em MG e GO em outubro

Em outubro, o preço em São Gotardo (MG) teve leve recuo diante da intensificação da colheita de inverno. A qualidade em MG e também em Cristalina (GO) está bastante satisfatória, o que seguiu quedas mais expressivas dos valores, mesmo com a maior oferta. Além disso, produtores mineiros seguiram vendendo para outras praças onde a qualidade está abaixo do esperado, como na Bahia e no Rio Grande do Sul. As chuvas continuaram ocorrendo em Caxias do Sul (RS), impedindo a entrada do maquinário nas terras e impossibilitando a colheita e o plantio, o que pode gerar uma possível janela de oferta no fim do ano.

COLHEITA SEGUE EM BOM RITMO EM MG E GO



Estimativa (%) de área colhida (até out/23) frente ao total da safra de inverno (de jul/23 a dez/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Caso as chuvas continuem no Rio Grande do Sul, produtores não descartam uma janela de oferta no fim de novembro.



Preço

Mesmo com a intensificação da colheita, não há excedente de oferta, e os preços devem ser firmes em novembro.



Clima

Extremos do País seguem afetados pelos efeitos do *El Niño*, principalmente o Rio Grande do Sul, que vem registrando chuva acima da média há alguns meses.

+10%



Clima quente favorece consumo, e preços da crespa sobem em Mogi das Cruzes (SP)

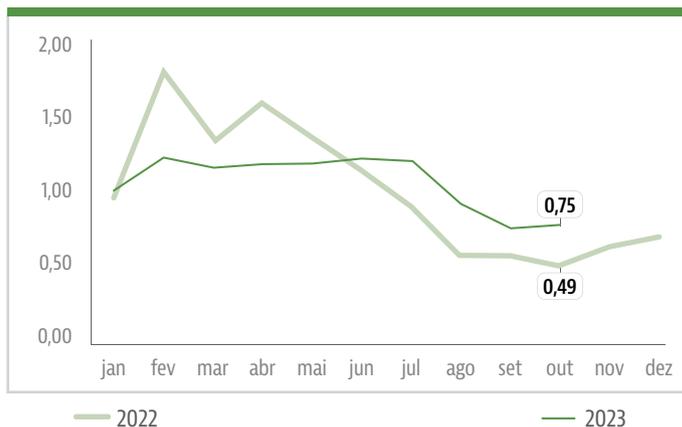


Plantio

Procura por mudas aumenta em São Paulo

Clima causa perdas nas lavouras, mas estimula demanda

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

(Out/23)



Perdas na produção diante do calor e chuvas limitam oferta

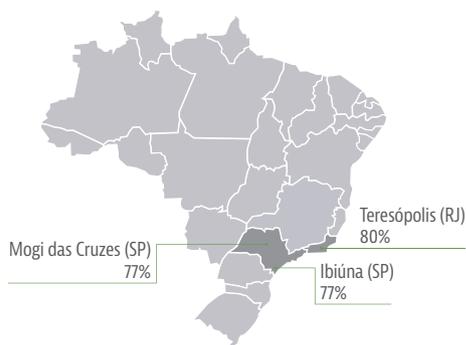


Demanda

Déficit na produção do Sul estimula aumento da demanda em Teresópolis (RJ)

A oferta de alface diminuiu em outubro, diante das perdas nas roças causadas pelo clima quente e chuvoso nas regiões produtoras de São Paulo. Por outro lado, o calor elevou a demanda pela folhosa no mês. Desta forma, as cotações subiram de setembro para outubro. Em Ibiúna (SP), a crespa foi negociada à média de R\$ 15,00/cx com 20 unidades, com leve avanço de 1,7% frente ao mês anterior. Em Mogi das Cruzes (SP), a americana foi vendida por R\$ 20,75/cx com 12 unidades (+12,6%). Mesmo com essa recuperação dos valores e com parte dos produtores cautelosa, o ritmo de plantio deve ser maior em novembro.

CALOR ACELERA COLHEITA NAS REGIÕES PRODUTORAS



Estimativa (%) da área colhida de alface (até out/23) da safra de inverno (de jul/23 a nov/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Chuvas e calor podem afetar a produção em novembro, mantendo a oferta limitada.



Plantio

Com perdas significativas, produtores devem acelerar atividades de campo em novembro.



Qualidade

Clima quente e aumento das chuvas, cenário típico da época, tendem a reduzir qualidade dos pés.



CEBOLA

Analistas de mercado: José Vitor de Sousa Kovac e Vitor Gregório Sierra de Sene
Editor econômico: João Diogo
hfcebola@cepea.org.br

+72%



Cotações da beneficiada (tipo 3) têm aumento significativo no Cerrado em outubro



Chuva

Chuvas frequentes atrasam colheita no Paraná, agravando cenário de doenças

Chuvas prejudicam colheita no Paraná

Preços médios recebidos por produtores de Cristalina (GO) pela cebola beneficiada tipo 3 - R\$/sc de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta



Nordeste e Centro-Oeste têm menor oferta; e preços avançam

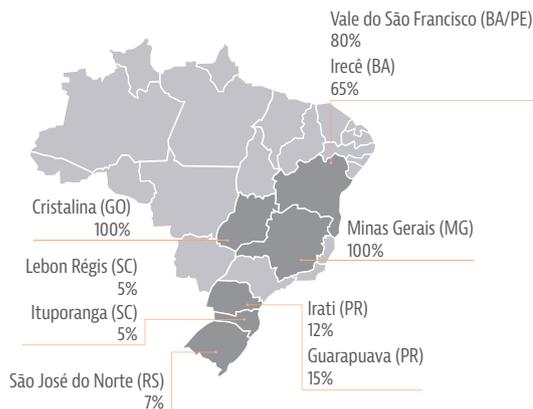


Qualidade

Pausa nas chuvas e clima quente elevam qualidade no Cerrado

Em outubro, produtores de cebola do Paraná começaram a colheita da safra 2023/24. Para novembro, as expectativas não são tão boas no Sul, por conta da intensificação das chuvas neste ano, devido ao *El Niño*, o que deve atrapalhar o ritmo das atividades de campo. Além disso, o clima no Sul estava prejudicando os bulbos em desenvolvimento, reduzindo a qualidade da hortaliça e, inclusive, levando à podridão. As áreas do "cedo" provavelmente ofertarão menos, com um padrão também abaixo do ideal neste início de safra.

SUL ENTRA NO MERCADO EM NOVEMBRO



Estimativa (%) de colheita de cebola (até nov/23) da safra do 2º semestre do Nordeste (jul-dez/23), do Cerrado e de SP (mai-out/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

A disponibilidade deve ser menor em novembro, com as chuvas atrapalhando a colheita das primeiras áreas do Sul.



Demanda

Baixa oferta pode favorecer o mercado do Nordeste, que deve atender à demanda nacional.



Colheita

Ituporanga (SC) inicia a colheita em maior escala em novembro.

RETOME A DIREÇÃO DA SUA LAVOURA.

Controle todas as fases do míldio na cebola com o fungicida curativo mais **COMPLETTO** do mercado.

QUER SEU CULTIVO NO
RUMO DA PRODUTIVIDADE?
ACESSE E SAIBA MAIS
SOBRE COMPLETTO:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Completto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



MELANCIA

Analistas de mercado: Thomas Brigato e Rafael Grigoletti da Motta
Editora econômica: Fernanda Geraldini
hfmelancia@cepea.org.br

R\$ /kg



1,64 06/10
1,79 13/10
1,09 20/10
1,08 27/10

Preços caem em Uruana (GO) na segunda quinzena de outubro



Clima

Clima seco e quente favorece a produção de frutas de ótima qualidade em Teixeira de Freitas (BA)

Preços começam outubro firmes, mas caem na 2ª quinzena

Preço da melancia graúda (>12 kg) Uruana - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Atividades se iniciam em Teixeira de Freitas (BA) e em São Paulo



Fim de safra

Temporada 2023 está praticamente encerrada em Uruana (GO)

Os preços da melancia estiveram firmes na primeira quinzena de outubro em Uruana (GO). Com o fim da safra em Lagoa da Confusão (TO), a praça goiana se tornou a única fornecedora nacional de frutas, mantendo os preços em patamares elevados, cenário reforçado pela demanda aquecida. Na segunda quinzena, a oferta caiu em GO, devido à aproximação do fim da safra, mas algumas lavouras de Teixeira de Freitas (BA) e de SP começaram a ser colhidas, elevando a oferta nacional e pressionando as cotações. Entretanto, ao contrário do observado no início do mês, a demanda não foi suficiente para manter os preços em alta.

COLHEITA DEVE SE INTENSIFICAR EM SP E NA BA

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a intensificação da colheita em São Paulo e na Bahia, a oferta deve crescer em novembro.



Custo

Em Teixeira de Freitas (BA), a expectativa é de redução de custos, devido ao clima favorável para o desenvolvimento das lavouras.



Área

A área plantada na safra principal 2023/24 deve ser menor em Itápolis (SP), amenizando o aumento da oferta no período.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



MELÃO

Analistas de mercado: *Matheus Corsini Nunes Pereira e Gustavo Faganello Correa*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmelao@cepea.org.br

-10%

Out/23 X Set/23

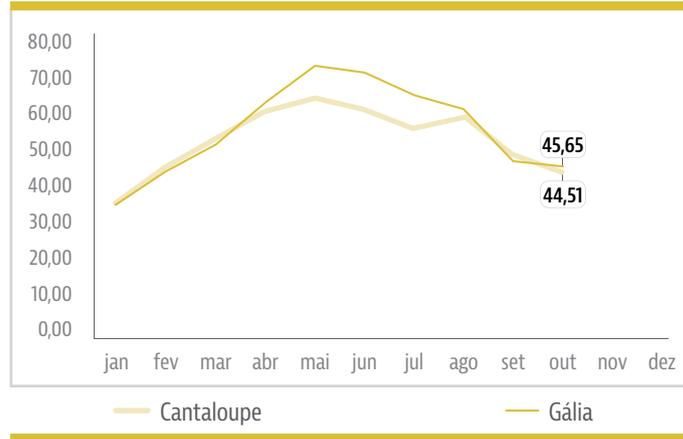
Preço do cantaloupe recua na Ceagesp



Com avanço da safra 2023/24 do RN/CE, oferta de nobres e amarelo aumenta

Preços dos nobres recuam diante do aumento da oferta

Preço do gália e do cantaloupe na Ceagesp - R\$/cx de 10 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-5%

Out/23 X Set/23

Gália também se desvaloriza no entreposto



Exportações

+12% (Ago-Out/23 X Ago-Out/22)

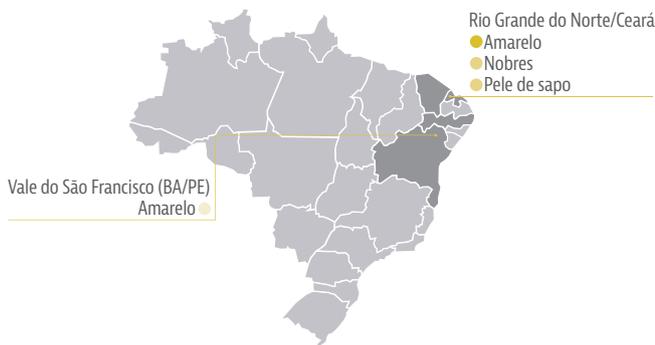
Estão maiores na parcial da safra

Fonte: Secex.

Em outubro, os preços dos melões nobres recuaram no mercado nacional, devido ao aumento na oferta, o que, por sua vez, esteve atrelado ao avanço da colheita do Rio Grande do Norte/Ceará. Segundo agentes, a desvalorização só não foi maior, diante das boas exportações aquecidas, que deram uma "enxugada" na disponibilidade doméstica. A demanda, no geral, esteve favorável, com o clima mais quente.

COLHEITA DO AMARELO SEGUE INTENSA NO RN/CE EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Rentabilidade

Segue positiva em novembro no RN/CE, sobretudo devido às boas exportações e aos elevados níveis produtivos.



Clima

El Niño vem possibilitando condições favoráveis à produção (menos chuvas no Nordeste). Qualidade e produtividade devem seguir satisfatórias.



Pragas

Há preocupação com moscas branca e minadora na roça. Porém, por enquanto, o controle de pragas nas lavouras vem sendo efetivo.





UVA

Analistas de mercado: *Gabriela Sousa e Gustavo Spalaoor Silva*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfuva@cepea.org.br

+17,49%



Contrariando o movimento usual do período, uva negra sem semente se valoriza no Vale



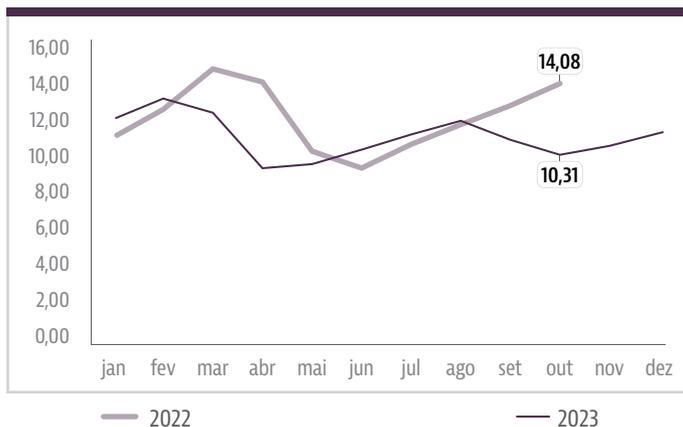
Exportações +30,6%

(Out/23 X Out/22)

Embarques brasileiros continuam aquecidos, favorecidos pela boa demanda externa

Atipicamente, preços sobem em outubro

Preço da uva branca sem semente e embalada no Vale do São Francisco



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 14,08/



Branca sem semente é prioridade nos embarques e segue com preços elevados no mercado doméstico



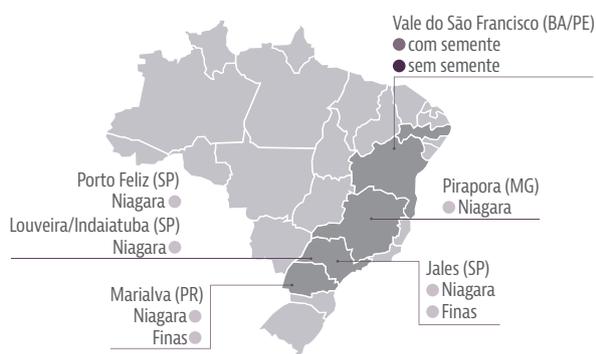
Oferta



Próximo do fim da safra de Pirapora (MG) e Jales (SP), a oferta de niagara está baixa

Os preços das uvas brancas e negras sem semente aumentaram no Vale do São Francisco (PE/BA) em outubro. O cenário se deve à baixa oferta no mercado doméstico, considerando que boa parte das uvas tem sido enviada ao mercado externo, que está com excelente demanda. Até mesmo a BRS vitória, que é geralmente pouco embarcada pelo Brasil, tem sido vendida a outros países, por conta dos problemas climáticos que afetaram a produção nesses locais. No mercado interno, a disponibilidade de niagara também foi baixa em outubro, já que as safras de Pirapora (MG) e Jales (SP) estão quase no fim – apesar disso, a comercialização foi dificultada pela oscilação da demanda doméstica.

COLHEITA SE INTENSIFICA NO VALE



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Exportações

Devem continuar intensas por conta da baixa oferta nos países concorrentes.



Colheita

Safra chega ao fim em novembro em Jales (SP) e em Pirapora (MG).



Colheita

Primeiros volumes de Marialva (PR), Porto Feliz e Louveira/Indaiatuba (SP) podem chegar ao mercado em novembro.



MANGA

Analistas de mercado: Carolina Lagazzi Dreger e Bárbara Lira
Editora econômica: Fernanda Geraldini
hfmanga@cepea.org.br

Oferta

(Out/23)



Oferta de manga tommy aumenta no mercado nacional, com o início da colheita em Monte Alto/Taquaritinga (SP)

Rentabilidade

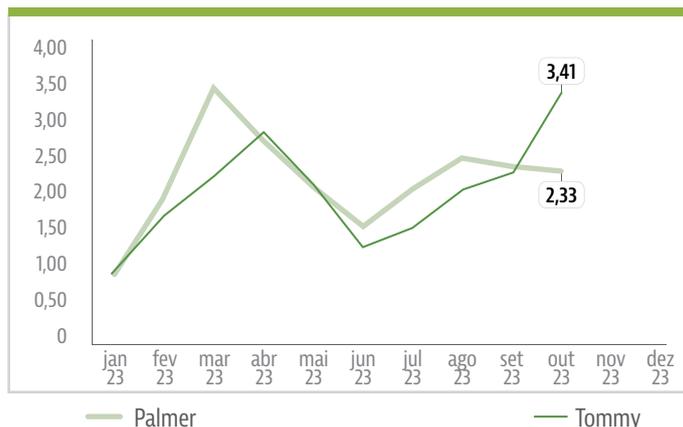
da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) em outubro

R\$ 3,41 (preço)
-R\$ 0,96 (custo)

+R\$ 2,45/kg

Preços caem, mas seguem cobrindo custos em outubro

Preços de tommy e de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+111%



Out/23
X
Out/22

Oferta aumenta em outubro, mas ainda é bem inferior a out/22, elevando preços



Exportações

(Jan-Out/23

X
Jan-Out/22)

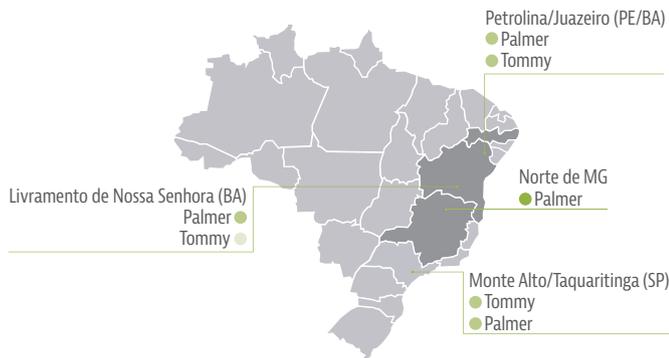
+18,3%
Com baixa oferta em países concorrentes, o desempenho dos embarques brasileiros segue positivo em 2023

Fonte: Secex.

Os valores da manga começaram outubro em patamares bastante elevados, contrariando o normal para a época – que é de pico de safra no Nordeste e, portanto, de preços baixos. Porém, a partir da segunda quinzena, a oferta começou a aumentar, principalmente de tommy, devido ao início da colheita em Monte Alto/Taquaritinga (SP) – no Nordeste, a disponibilidade continuou controlada, dado o bom desempenho das exportações. Mesmo com a queda nas cotações na segunda quinzena, os preços seguiram acima dos custos de produção, principalmente para a palmer, que, além de ter sido bastante exportada, ainda não começou a ser colhida em SP.

COLHEITA SE INTENSIFICA EM SP

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Colheita aumenta levemente no semiárido e em maior intensidade em Monte Alto/Taquaritinga (SP) em novembro.



Preço

Cotações da tommy e da palmer devem cair com a elevação da oferta nacional.



Exportações

Com os embarques em alta em novembro, a disponibilidade doméstica deve recuar, amenizando a desvalorização da manga.

+11,4%



Oferta controlada segue valorizando a laranja pera *in natura* em SP

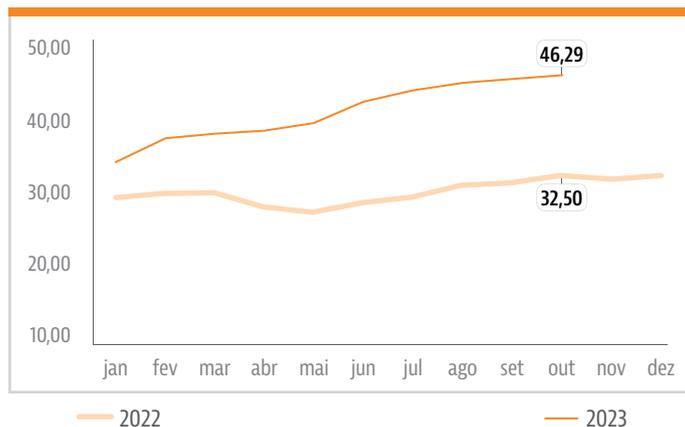


Lima ácida tahiti

Disponibilidade começa a aumentar na segunda quinzena de outubro, beneficiada pelas chuvas

Preço na indústria bate novo recorde: R\$ 50,00/cx

Preços médios das indústrias de laranja (pera e tardias) R\$/cx de 40,8kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Produtores iniciam colheita de laranjas tardias, com a maioria direcionada para a indústria

R\$ 50,00/



CX (Out/23)

Preço da laranja pera na indústria atinge patamares recordes em SP, com máximas de R\$ 50,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta

A chuva foi abundante em outubro nas principais regiões produtoras de SP. As precipitações aliviaram o estresse hídrico, beneficiando o crescimento das laranjas e da lima ácida tahiti. Neste cenário, a oferta de tahiti aumentou, e os preços começaram a cair, principalmente a partir da segunda quinzena do mês. No entanto, a disponibilidade de laranjas no mercado *in natura* permaneceu restrita, já que a indústria continuou sendo prioridade para a maioria dos produtores – os preços alcançaram novos recordes no segmento industrial. Para atenuar essa escassez, muitos produtores intensificaram a colheita de variedades tardias, principalmente valência e natal.

COLHEITA DE TARDIAS SE INTENSIFICA EM NOVEMBRO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Clima

Colheita de lima ácida tahiti deve ganhar ritmo semana a semana, com as chuvas favorecendo o desenvolvimento.



Indústria

Participação da laranja pera no processamento pode ser reduzida ainda mais em novembro.



Flórida

Temporada 2023/24 de laranjas da Flórida deve ser pequena (20,5 milhões de caixas), apesar da recuperação de 30% frente à safra anterior. Fonte: USDA.



BANANA

Analista de mercado: *Guilherme Alves Duarte*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

Oferta

(Out/23)



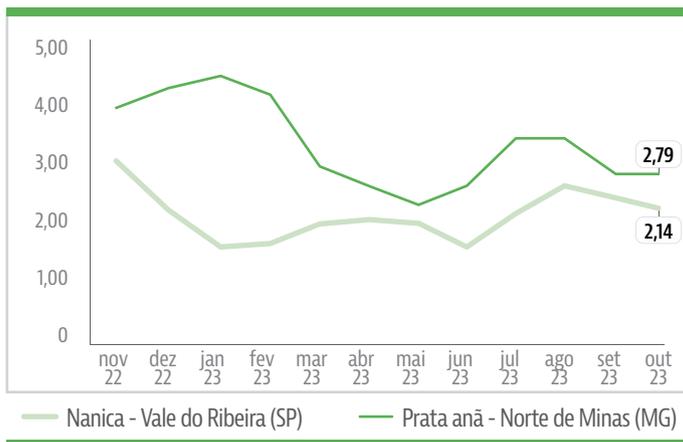
De prata diminui em algumas regiões



Feriado prolongado de 12 de outubro reduz demanda

Calor e chuva aumentam oferta da prata em algumas praças

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-7%



Preço da prata de primeira qualidade recua em Linhares (ES)

-9%



Mesmo com oferta controlada, preço da nanica de primeira qualidade cai no Vale do Ribeira (SP)

As chuvas mais frequentes e as elevadas temperaturas garantiram certo aumento da oferta de banana prata em outubro. O volume foi maior no Vale do São Francisco (BA/PE), em Delfinópolis (MG) e no Vale do Ribeira (SP). Assim, os preços da variedade recuaram em algumas localidades. Já para a nanica, a disponibilidade esteve controlada – houve um aumento pontual da oferta apenas no Norte de Santa Catarina. No entanto, a cotação dessa variedade também recuou, pressionada sobretudo pela menor demanda.

OFERTA DA PRATA SE REDUZ EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Da nanica também deve se reduzir em novembro, refletindo nas cotações.



Preços

Da prata podem se elevar, em virtude da redução de oferta nas principais regiões produtoras.



Demanda

Pode ser mais fraca em alguns períodos do mês, devido aos feriados prolongados.

+65%



Preço do havaí 12-18 sobe com força no Norte do ES

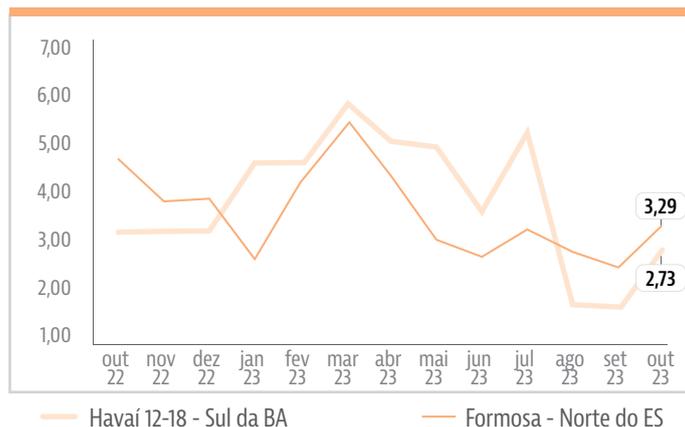
Oferta
(Out/23)



Disponibilidade de havaí recua em outubro

Havaí tem forte valorização em outubro

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+38%



Formosa se valoriza na praça capixaba

Rentabilidade

do havaí 12-18 no Norte do ES
 R\$ 2,44 (preço)
 -R\$ 1,56 (custo)

+R\$ 0,88/kg

Os preços do mamão subiram em outubro, sobretudo os do havaí. A oferta da variedade, que esteve elevada ao longo de setembro, diminuiu com certa força em outubro, dando impulso aos preços de negociação da fruta. Com a forte valorização do mamão, a rentabilidade de produtores no Norte do Espírito Santo esteve positiva no mês. Quanto à demanda, esteve um pouco enfraquecida no mês.

RITMO DE COLHEITA DEVE TER LEVE AUMENTO EM NOVEMBRO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Disponibilidade de formosa deve aumentar aos poucos no Norte de MG e Oeste da BA. Para o havaí, oferta deve crescer no Sul da BA e no Norte do ES.



Preço

Com o aumento da oferta, tendência é de que os preços caiam em novembro.



Qualidade

Pode ser regular, devido ao clima mais favorável à cultura nas regiões produtoras.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Carolina Koga de Souza
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br



Estoques

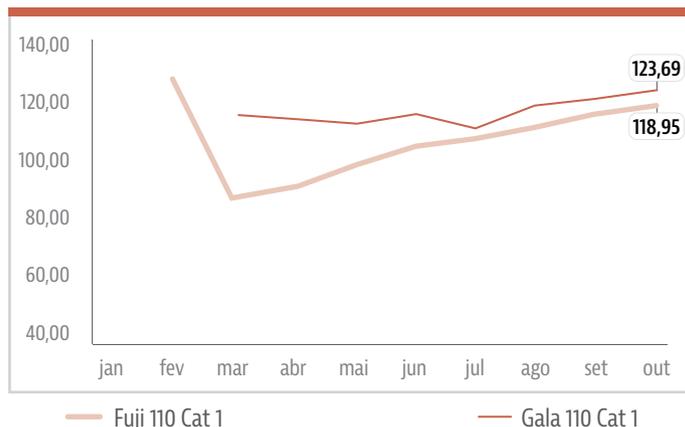
Já estão liquidados em Fraiburgo (SC)



Preço da gala 110 Cat 1 aumenta na média das praças

Estoques terminam em algumas regiões classificadoras

Preços da gala e fuji 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras em 2023 - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+2%



Preço da fuji 110 Cat 1 sobe na média das praças



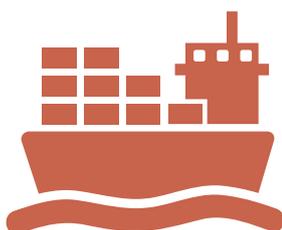
Florada

Chuvas dificultam polinizações nos pomares

Em outubro, a oferta nacional da maçã se encerrou em algumas regiões classificadoras, elevando os preços. A valorização só não foi ainda mais significativa devido à concorrência com as frutas importadas. Para a safra 2023/24, que está em desenvolvimento, as chuvas dificultaram a polinização nos pomares, o que pode impactar o rendimento da próxima safra 2023/24.

BALANÇA COMERCIAL SEGUE NEGATIVA

-US\$ 85,6 milhões Balança comercial negativa
(de janeiro a outubro/23)



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 111,7 mil toneladas (+19%)
Gastos: US\$ 115,9 milhões (+39%)

Exportação

Volume: 35,9 mil toneladas (+3%)
Receita: US\$ 30,4 milhões (+25%)

PERSPECTIVAS



Preços

Podem se estabilizar em novembro, devido à concorrência com as frutas importadas.



Precoces

Estão em desenvolvimento nos pomares e serão colhidas já no início de dezembro.



Clima

Chuvas recorrentes podem derrubar os frutos das macieiras de gala e fuji de SC e do RS.

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Soluções **BASF Hortifrúti**

De cultivo em cultivo, para a mais alta produtividade.

Todo cultivo tem desafios. Por isso, a BASF possui soluções diversificadas para toda a família HF, seja maçã, uva, tomate, citros, mamão, melancia, cenoura ou batata. Escolher parceiros de alta qualidade faz toda a diferença na hora de colher produtividade. A BASF oferece um portfólio completo para você ter a máxima proteção em todas as fases do cultivo, safra após safra. Assim, você pode superar obstáculos e seguir em frente com o seu Legado, crescendo sempre.

☎ | 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
🌐 fazenda-agro.basf.com
@basf_agro_br
BASF Agro Brasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry